



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Estudo da Síndrome de Ansiedade por Separação em  
Cães na Região Metropolitana do Recife

Ângelo Gabriel Vieira De Melo Falcão

Recife - PE  
Junho de 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Estudo da Síndrome de Ansiedade por Separação em  
Cães na Região Metropolitana do Recife - PE

Ângelo Gabriel Vieira De Melo Falcão

Tayara Soares de Lima  
Orientadora

Recife - PE  
Junho de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- F178 Falcão, Ângelo Gabriel Vieira de Melo  
Estudo da Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães na Região Metropolitana do Recife - PE / Ângelo Gabriel  
Vieira de Melo Falcão. - 2021.  
48 f.
- Orientadora: Tayara Soares de Lima.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Zootecnia, Recife, 2021.
1. Animais. 2. Adestramento. 3. Comportamento. 4. Cachorro. 5. SAS. I. Lima, Tayara Soares de, orient. II. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ÂNGELO GABRIEL VIEIRA DE MELO FALCÃO  
**Graduando**

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em 05/07/2021

EXAMINADORES

---

Professora Doutora Tayara Soares de Lima,  
orientador

---

Professor Doutor Júlio César dos Santos Nascimento  
Examinador

---

Professor Doutor Fernando de Figueiredo Porto Neto  
Examinador

**Dedico este trabalho a minha amada família,**

**Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma, assim como a todos que direta e indiretamente contribuíram para este trabalho ser realizado**

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sorte, coragem e proteção durante este longo e árduo percurso que é a graduação.

Aos meus pais que se esforçaram bastante para me dar a melhor educação e amor que podiam, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. À minha esposa, o amor da minha vida, que sempre me apoiou, cuidou, aconselhou, estando comigo do começo até o fim da minha graduação. A minha irmã, amigos e familiares que de forma direta ou indiretamente me ajudaram ou torceram pelo meu sucesso.

A todos os clientes, em principal os que contribuíram um pouco mais, com suas ponderações e sugestões o aperfeiçoamento do meu trabalho. Assim como os professores e colegas de ocupação, que o adestramento cresça mais sustentável, técnico e unido.

A minha querida amiga, mentora, professora Tayara Soares pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível o fim desta etapa acadêmica através do trabalho de conclusão de curso e que me ensinou a sempre trabalhar com empenho e honestidade para construção de um mundo melhor e da interação com os animais. Inclusive me fez entrar mais no ramo que sempre adorei e hoje trabalho, graças a sua enorme contribuição.

A todos os professores do curso e que passaram pela minha jornada, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, como indivíduos e no desenvolvimento deste trabalho. Foram eles que me deram em sua maioria, suporte e orientações valiosas para evoluir um pouco mais todos os dias.

As minhas amigas Mayara e Ariane, que foram de total importância para organizar e entendimento mais profundo sobre Excel e suas funcionalidades, pelo tempo dedicado a mim, meu trabalho de conclusão de curso e meus projetos profissionais.

Aos meus sogros que sempre me ajudaram, como mais recentemente com seu notebook para que este trabalho pudesse ser concluído.

Aos meus amigos da graduação, estamos mais distantes, contudo, sempre seremos unidos pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Podem ter certeza que tudo que conquistei foi possível graças a todos vocês. Levar-lhes-ei para

sempre em meu coração e em minhas lembranças.

Ao Professor Dr. Júlio Cesar, por se mostrar um amigo sempre pronto a me ajudar e ouvir, Ao Professor Dr. Fernando Porto por me deixar participar, instruir e adentrar no meu hobby favorito, que é o aquarismo, A Alessandro Soares, que foi muito importante na minha chegada ao curso, sendo um grande amigo e me auxiliou bastante, a todos da Família Corleone que me acompanharam por toda a graduação e posso chamar de amigos, Aos amigos da turma final 2015.1 que em união.

A todos que trabalham no departamento de Zootecnia, sempre se mostrando solícitos para atenderem as demandas e situações da melhor e mais amada universidade desse Brasil. Como também os avaliadores da banca deste presente trabalho, que não se opuseram em participar para finalizar mais essa etapa.

Aos meus amigos de infância, do colégio, meus primos, avós e tios.

## RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a incidência da Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS) em cães na região metropolitana do Recife. Para tanto, utilizou-se questionário semiestruturado com perguntas de múltipla escolha e abertas sobre a relação do proprietário com o animal e do comportamento do animal. Os questionários foram aplicados a 90 proprietários de cães de três grupos, os Sem Raça Definida (SRD), Spitz Alemães e Shih Tzus. Os dados foram tabelados e apresentados em porcentagens, mostrando informações preocupantes, como: maiores indícios dos comportamentos de seguir sempre o proprietário na tentativa de estar perto (84,44%) e dormir no quarto do proprietário (61,11%), como uma surpresa positiva, onde apenas 20% dos cães latem quando sozinhos, comportamentos intimamente ligados a (SAS) através de uma hipervinculação entre tutor e animais.

**Palavras-chaves:** Animais; Adestramento; Comportamento; Cachorro; SAS



## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the incidence of Separation Anxiety Syndrome (SAS) in dogs at metropolitan region of Recife. For that, a semi-structured questionnaire with multiple choice and open questions about the relationship of the owner with the animal and the behavior of the animal was used. The questionnaires were applied to 90 dog owners from three groups, the Non-Definite Breed (SRD), German Spitz and Shih Tzus. The data were tabulated and presented in percentages, showing worrying information, such as: greater evidence of behaviors of always following the owner in an attempt to be close (84.44%) and sleeping in the owner's room (61.11%), as a positive surprise, where only 20% of dogs bark when alone, behaviors closely linked to (SAS) through a hyperlink between tutor and animals.

**Keywords:** Animals; Training; Behavior; Puppy; SAS

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>09</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>08</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
3.1 Abordagem Acerca das Perspectivas Filosóficas Referentes aos Animais .....	14
3.2 Animais Domésticos .....	17
3.3 Consequências do Abandono Canino.....	20
3.4 Manifestação da Ansiedade em Cães Devido A Separação.....	21
3.5 Síndrome da Ansiedade Por Separação.....	22
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>26</b>
4.1 Local da pesquisa.....	26
4.2 Aplicação dos questionários .....	26
4.3 Análise estatística .....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os cães desempenham um papel importante no cotidiano dos seres humanos. Eles desempenham diversas funções tais como: companhia, guarda, caça, resgate de pessoas, guia para pessoas com deficiência etc. No entanto, os animais podem e devem existir independente de pessoas e, como seres vivos, compreende-se que eles têm interesses distintos e, além de sua utilidade para a humanidade.

Diante disso, a proteção aos animais domésticos vem se tornando cada vez mais relevante quando analisados os impactos causados aos mesmos pelo homem bem como pelas entidades dotadas de personalidade jurídica. Frente a isso, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a proteção animal, seja ele doméstico ou não, passa a ser evidenciada.

Diante da histórica ligação que os homens têm com seus cães qualquer ato de crueldade contra animais, tal como o abandono, gera comoção e repercussão social, faltando apenas a sociedade ter maior consciência que este ato cruel é crime e o agressor deve ser sujeito às sanções cabíveis, pois quando o princípio da preservação e/ou prevenção não é aplicado, resta a responsabilização do agressor como forma de tentar coibir esta prática abominável.

Nesse cenário, o direito dos animais eleva-se como um novo ponto destinando à proteção integral dos animais em seus direitos fundamentais: direito à liberdade, direito à integridade física, direito à vida. Ademais, tal preceito se deve ainda as consequências causadas especialmente pelo abandono sofrido pelos cães, o qual pode causar inúmeros problemas aos mesmos, tal como a síndrome de ansiedade decorrente da separação.

A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) configura-se como distúrbio comportamental que acomete alguns animais domésticos, normalmente os cães, em decorrência de situações como deixar o cão sozinho ou separá-lo de figura de vínculo, que pode ser um tanto seu dono como um outro animal de seu convívio.

Vale destacar, que no cão a presença da SAS, resulta na presença de alguns aspectos, como destrutividade e comportamentos de fuga, micção ou defecação em locais inadequados; latido excessivo, inquietação motora, bem como atitudes como andar em ritmo circular, ou se lambe de forma exagerada. Ademais, pode-se verificar ainda sinais de excitação autonômica, como taquicardia, taquipneia,

tremor, salivação excessiva ou até mesmo quadros de diarreia.

Um dos aspectos associados ao desenvolvimento do referido distúrbio é a hipervinculação, que se refere a necessidade que espécies altamente sociais como os cães possuem em relação a preservação de contato e coesão dentro do grupo de seu convívio diário.

Sendo assim, o presente estudo se mostra relevante uma vez que discorre sobre a importância em considerar que o estudo comportamento, ou da etologia como uma área da Zootecnia que demanda de grande atenção por parte dos profissionais de animais domésticos, já que um conceito mais abrangente de saúde deve ir além da saúde física contemplando também a saúde mental do cão.

Assim, a compreensão acerca das alterações das interações entre os seres humanos e seus cães é de suma importância, visto que contribuem para o surgimento de diversos distúrbios comportamentais, como a SAS. Diante do exposto, objetivo principal do presente trabalho foi verificar a incidência da SAS em cães da região metropolitana do Recife.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar a incidência da SAS em cães da Região metropolitana do Recife.

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os comportamentos de SAS em cães da região metropolitana do Recife
- b) Identificar as possíveis causas da SAS em cães da região metropolitana do Recife

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Abordagem Acerca das Perspectivas Filosóficas Referentes aos Animais

Através do tempo histórico fica perceptível a relação de proximidade entre o homem e os animais. As primeiras expressões artísticas realizadas pelo homem na pré-história, as denominadas pinturas rupestres, demonstram a necessidade de o homem expressar o seu pensamento, como também os desafios que o seu cotidiano apresentava, nessa época os animais já conviviam com o homem na natureza (PAIXÃO, 2001).

O desenvolvimento dessa relação se baseou em aspectos de opressão, domínio e a satisfação de necessidades básicas do homem, utilizando assim os animais para diversas finalidades, a saber: vestuário (utilizava-se pele dos animais para se proteger do frio), alimentação, trabalho, entretenimento e dentre outras. Pode-se então fazer o seguinte questionamento: quais os parâmetros morais e legais que regulam essa relação?

Diante dessa intensa relação, surgem os primeiros filósofos que buscaram estudar e discutir essa temática inserida em diversos contextos históricos.

Inicialmente, no século VI A.C. Pitágoras expõe o seu pensamento afirmando que tanto os animais como os humanos possuíam almas do mesmo tipo. Os seus seguidores também defendiam que a reencarnação por ser uma verdade as almas poderiam renascer eternamente inclusive através de animais. Por esse motivo então, eram contra sacrifícios de animais e se alimentavam de forma vegetariana (PAIXÃO, 2001)

Discutindo esse pensamento com o Promotor de Justiça Heron José de Santana Gordilho aduz que Pitágoras, que era vegetariano, já no século VI A.C. rejeita todo e qualquer uso de animais para alimentação ou sacrifício religiosos, sob o argumento que ao matar um animal podemos estar matando um ancestral. É que tanto na religião órfica quanto entre os pitagóricos a alma possui um ciclo de reencarnações, e pode transmigrar de um corpo para outro até a libertação total, quando então vai se juntar à alma mundo universal (GORDILHO, 2006, p. 16)

Um discurso diferenciado veio através do pensamento filosófico Aristotélico, afirmando a supremacia da espécie humana em detrimento das demais

espécies. Sendo assim, defendia que o homem é o único ser dotado de racionalidade, logo, tido como superior, ao passo que o animal apesar de detentor de percepção não pode ser de razão. Desse modo, Aristóteles indagava que os animais serviam apenas para benefício da espécie humana, ao ponto que, não há o que se falar em imoralidade ou injustiça no tratamento com os animais (GOMES e CHALFUN, 2010)

Segundo a visão cristã é possível enxergar uma relação de domínio da espécie humana com os animais, a supremacia de uma espécie pautada em uma ótica teológica instituída por Deus cuja hierarquia divina é encontrada no livro de Genesis 1:28 “frutificai e multiplicai- vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam a terra.”

René Descartes, filósofo Francês do século XVII, manifesta-se através do seu pensamento filosófico elevando o pensamento e conseqüentemente a fala como base para a sua teoria. É nesse sentido que para Descartes a falta de capacidade que os animais possuem em desenvolver um discurso, indica que os mesmos não possuem pensamento, considerando-os como máquinas que apresentam meros movimentos estimulados pela natureza de seus órgãos (DESCARTES, 1996).

Discorrendo em sua obra “Discurso do método”, diz que Ora, por estes dois meios também se pode conhecer a diferença que há entre os homens e os animais. Pois é uma coisa fácil de se notar que não há homens tão embrutecidos e tão estúpidos, sem excetuar nem mesmo os dementes, que não sejam capazes de combinar diversas palavras e com elas compor um discurso no qual possam expressar seus sentimentos; e que, pelo contrário, não há outro animal por mais perfeito e bem nascido que seja, que faça o mesmo. Isto não acontece por lhe faltarem órgãos, pois as pegas e os papagaios podem proferir palavras como nós, entretanto não podem falar como nós, isto é, atestando que pensam o que dizem. (...) E isto não prova somente que os animais tem menos razão que os homens, mas que não tem absolutamente nenhuma (DESCARTES, 1996, p. 64)

Apesar de uma visão simplista presente nos estudos acerca dos animais, os mesmos saíram do anonimato através dos discursos e estudos realizados por diversos pensadores filosóficos. No entanto, outras perspectivas filosóficas surgiram demonstrando uma preocupação aos animais.

Immanuel Kant (1724-1804) apesar de não reconhecer a racionalidade dos

animais, vem sob um forte fundamento do comportamento humano e de como esse comportamento está ligado ao modo como os animais são tratados. Kant concordava que tratar bem os animais está interligado a ética e a moral humana, uma vez que, quando um ser humano pratica maus tratos a um animal a capacidade em reproduzir esse ato em outro ser humano é uma possibilidade real (GOMES e CHALFUN, 2010)

Já no século XVIII, Jeremy Benthan se destaca ao estabelecer uma visão utilitarista, a qual expressa que toda ação deverá promover a felicidade do maior número de seres, tendo como preceito para a realização de uma atividade o dever de levar em consideração a felicidade e infelicidade de todos os seres que são afetados pela determinada ação.

Nesse sentido, não mais atrelado à racionalidade, mas, na capacidade do sofrimento animal Benthan propõe que com o fato dos animais serem capazes de sentir dor ou alegria, quando os mesmos são submetidos a algum tratamento que lhes causem dor a relevância moral dada ao fato deve ser a mesma como se fosse causada a um ser humano, considerando que o resultado final da ação, ou seja, a dor sofrida pelo animal faz jus à consideração moral (PAIXÃO, 2001).

Na atualidade filósofos como Tom Regan desperta uma consciência moral no campo do direito dos animais. Firmado em um posicionamento abolicionista que visa à libertação animal de todas as práticas que utilizem os animais como recursos, evitando a exploração animal. Regan projeta grandes avanços no direito dos animais, argumentando em suas obras, buscava estabelecer os animais como “sujeitos-de-uma-vida” conscientes, que possuem valores que ultrapassam apenas a sua utilidade, desse modo, devem ser tratados com respeito (REGAN, 2006)

Ainda segundo Regan, mesmo que alguns procedimentos como os experimentos científicos realizados em laboratórios tragam benefícios a uma maioria, esses benefícios são irrelevantes, uma vez que violam direitos individuais de cada animal.

Assim Regan aduz em sua obra Jaulas Vazias diz que “Então, eis nossa pergunta: entre os bilhões de animais não humanos existentes, há animais conscientes do mundo e do que lhes acontece? Se sim, o que lhes acontece é importante para eles, quer alguém mais se preocupe com isso, quer não? Se há animais que atendem a esse requisito, eles são sujeitos-de-uma-vida. E se forem



sujeitos-de-uma-vida, então têm direitos, exatamente como nós. Devagar, mas firmemente, compreendi que é nisso que a questão sobre direitos animais se resume (REGAN, 2006, p. 65)

Por outro lado, Peter Singer também se destaca, agora, pois, sob uma visão utilitarista, em que as ações praticadas devem buscar a felicidade de um determinado conjunto e não visa apenas os interesses particulares e individuais. Dentre as suas obras, a “libertação animal” ganha notoriedade ao ecoar sobre o “especismo”. (GOMES e CHALFUN, 2010)

O termo “especismo” criado pelo psicólogo Richard Ryder, mas que ganhou força ao ser utilizado por Singer em sua obra. É utilizado para explicar a predileção de uma espécie sobre a outra, segundo o mesmo, a maioria dos seres humanos são especistas uma vez que amam seus cães e gatos e em contrapartida alimentam-se, vestem-se e utilizam outras espécies de animais em proveito próprio (RYDER, 2008)

Na obra “Libertação animal” Peter Singer afirma que os racistas violam o princípio da igualdade, atribuindo maior peso aos interesses dos membros da sua própria raça quando existe um conflito entre os seus interesses e os interesses daqueles pertencentes a outra raça; os sexistas violam o princípio da igualdade ao favorecerem os interesses do seu próprio sexo. Da mesma forma, os especistas permitem que os interesses da sua própria espécie dominem os interesses maiores dos membros das outras espécies. O padrão é, em cada caso, idêntico (SINGER, 2004, p.20)

Por fim, na atualidade, diante das grandes contribuições trazidas por todos os estudiosos que dedicaram tempo a compreender melhor esse assunto na sociedade, a discussão em prol dos animais vem ganhando espaço e representatividade através de ONGs, ativistas, associações e uma consciência social de que os animais merecem respeito e um tratamento digno.

### 3.2 Animais Domésticos

O termo que agora vamos analisar deve ser dito que é composto por duas palavras que, etimologicamente falando, derivam do latim: Animal emana de *animal*, que pode ser traduzido como “ser que tem fôlego”. Doméstico deriva de *domus*, que é sinônimo de “casa”. Os seres vivos que pertencem ao reino Animália

são chamados de animais. É um grupo muito grande do qual até o ser humano faz parte e cujos membros compartilham características como ter mobilidade própria (ao contrário das plantas), reproduzir-se sexualmente e consumir oxigênio.

O adjetivo doméstico, por outro lado, está vinculado àquilo ou ao que pertence a uma casa. Quando o termo é aplicado a um animal, ele se refere ao indivíduo cuja criação ocorre na companhia de outras pessoas. Isso torna possível diferenciar entre animais domésticos e selvagens (LEVAI, 2004).

Um animal doméstico, portanto, faz parte de uma espécie que se acostumou a conviver com os humanos. Em geral, esses tipos de animais são adotados ou comprados por pessoas para compartilhar a vida com elas na casa da família. Os animais de estimação, também conhecidos como animais domésticos, oferecem companhia às pessoas. Em qualquer caso, existem pessoas que querem animais para cumprir funções específicas dentro da casa, como guardando a casa e prevenir intrusos de entrar.

É importante constatar que nos últimos anos houve uma série notável de mudanças em termos das espécies que os homens desejam que façam parte de suas casas. E é que cada vez mais pessoas estão tomando a decisão de escolher animais como animais de estimação que, em princípio, não são aconselháveis por apresentarem certo perigo ou por necessitarem de habitat ou condições de alimentação específicos. Com isso estamos nos referindo, por exemplo, a cobras ou iguanas (LEVAI, 2004).

Especificamente, os especialistas coincidem em destacar uma série de problemas sobre os animais, como os mencionados que querem se transformar em seres domésticos. Répteis que passam por essa "mudança" sofrem de estresse a graves problemas de adaptação que podem se traduzir em suas mortes ou em atitudes que colocam em risco a segurança das pessoas ao seu redor. Grandes felinos, como tigres ou leões, são, em alguns casos, também transformados em animais de estimação. E isso é um grande perigo para os seus donos e para os seus próximos, pois, embora possam ser devidamente cuidados e "treinados", não devemos esquecer que a sua natureza é predatória. Tudo isso sem ignorar que eles têm um peso e um tamanho que podem causar danos mesmo que não intencionais (LEVAI, 2004).

Deve-se notar que alguns animais são domésticos porque, em seu desenvolvimento histórico como espécie, eles se adaptaram à convivência com os

humanos e apresentam características muito diferentes daquelas exibidas pelos animais selvagens. As ovelhas, os cavalos, as galinhas e vacas, entre outras espécies, pertencem ao grupo dos animais domésticos. No entanto, as espécies mais representativas são aquelas que costumam viver com pessoas na casa, como cães e gatos. Falar sobre animais domésticos, incluindo vacas e galinhas, é perigoso, especialmente se a base do conceito é que eles se acostumaram a viver com humanos. Embora haja muitos cães e gatos que levam vidas horríveis, também há outros que são muito bem tratados.

A história da domesticação é interessante porque mudou a história da humanidade. A domesticação de animais foi importante o suficiente para ter acontecido em muitos lugares e para diferentes espécies, e não apenas uma vez. Questões sobre por que, como e especialmente quando os animais foram domesticados intrigam os cientistas há anos. Embora a nova tecnologia envolvendo o DNA mitocondrial tenha permitido aos pesquisadores estimar quando os animais foram domesticados pela primeira vez, permanecem algumas dúvidas sobre a datação precisa de uma linha do tempo. Os cientistas acreditam que o cão foi o primeiro animal a ser domesticado, embora alguns acreditem que talvez tenha sido antes. Desde então, vários animais, incluindo cavalos, porcos e até mesmo abelhas, foram domesticados para fins humanos - como agricultura e companheirismo, entre outros (LOURENO, 2008).

A ideia de que um cachorro é o melhor amigo do homem parece um conceito muito antigo. Na verdade, uma mandíbula de cachorro encontrada no Iraque levou os cientistas a acreditar que os cães foram domesticados há mais de 14.000 anos. Embora os lobos sejam os parentes mais próximos dos cães, os cientistas são capazes de distinguir os elementos do esqueleto porque as cabeças dos lobos crescem na idade adulta, ao passo que as dos cães retêm características juvenis.

Além disso, os cães tenham sido domesticados por muito tempo, eles passaram por muitas mudanças desde aqueles primeiros anos, pois os humanos usaram a reprodução seletiva para criar novas raças de cães com as qualidades desejadas. Os romanos preferiam cores para seus cães: os cães pastores eram criados de branco para não se parecerem com lobos à noite e os cães de fazenda deveriam ser pretos para espantar os ladrões. Suas formas também mudaram, embora os cães de corpo menor não sejam uma invenção moderna (LOURENO,

2008).

### 3.3 Consequências do Abandono Canino

O ato de abandonar cães de estimação é uma ocorrência traumática que acontece com muita frequência no mundo inteiro e pode levar ao estresse emocional do animal além de sobrecarregar os abrigos. Ante a isso, destaca-se que grande parte das pessoas acabam não percebendo que os animais, especialmente cães domesticados, podem sentir uma série de emoções semelhantes às vivenciadas pelas pessoas. Medo, dor, abandono e saudade são coisas que os animais de estimação são capazes de experimentar (SILVA et al., 2013).

Com isso, quando os animais de estimação são abandonados, muitas vezes ficam confusos sobre serem deixados para trás, retirados da única família ou “matilha” que já conheceram. Ante a esta carga emocional, os animais de estimação tendem a sofrer graves impactos à saúde devido ao abandono.

Dentro desse cenário, uma das consequências mais evidentes acerca do abandono de canino é o sofrimento causado ao animal. O sofrimento dos animais abandonados é em grande parte de ordem emocional e física. Quanto ao sofrimento emocional, ressalva-se que por serem seres sencientes os animais são passíveis de uma grande variedade de emoções, com isso, um animal que se encontra em situação de abandono tendem a expressar emoções de tristeza, medo, stress e ansiedade, visto que se encontram em um lugar desconhecido, longe do seu proprietário, que até o presente momento era compreendido como sendo parte de sua matilha, e sujeito a qualquer tipo de perigo (ALMEIDA et al., 2009).

Quanto ao sofrimento de ordem física o mesmo tem relação com a exposição desses animais aos demais perigos da rua, as intempéries e as doenças. Um dos aspectos de destaque do sofrimento físico consiste no acometimento do animal por alguma doença, tendo em vista que uma grande parcela dos animais deixados nas ruas ou nos centros de controle de zoonoses não apresentam regularidades quanto o uso das vacinas. Tal fato ainda é pronunciado pela condição de stress na qual os animais em situação de abandono são expostos, o que resulta em redução de sua imunidade e a consequente instalação de infecções com maior facilidade. Aliado a isso, tem-se ainda a exposição constante do animal as mudanças climáticas a qual também acentua a queda de imunidade do bem-estar

animal (SILVANO et al, 2010).

Outro aspecto associado ao abandono canino é o aumento do número de animais errantes, o qual configura-se como os seres domesticados, livres e sem dono, que habitam o meio urbano. Ante a esse aspecto, depreende-se que o abandono de cães resulta em uma expansão do número de animais errantes, os quais acabam atuando como potenciais transmissores de zoonoses como a raiva e a leishmaniose, visto que normalmente não são vacinados (ANDRADE, 2011).

Uma outra consequência do abandono seria a aumento do índice de morte dos animais, tendo em vista os inúmeros casos de atropelamentos sem socorro, o surgimento de doenças que sem os cuidados veterinários se tornam perigosas e situações de maus tratos.

Ademais, pode-se citar ainda outras consequências do abandono canino tal como o aumento da lotação tanto dos centros de controles de zoonoses como das instituições de amparo animal além dos gastos ao poder público.

Dentro desse contexto Silva et a., (2013, p. 36) cita que: “as consequências do abandono para os animais são enfatizadas e descritas principalmente baseadas na sciência, relacionada ao sofrimento físico (fome, dor, frio) e emocional (medo, solidão, tristeza)”.

Ante ao exposto, tem-se que os cães em situação de abandono são suscetíveis a consequências tanto de ordem física como de ordem emocional, sendo esta última de grande importância. Entre as consequências decorrentes dos aspectos emocionais destaca-se a manifestação de quadros de ansiedade.

### 3.4 Manifestação da ansiedade em cães devido a separação

A ansiedade pode ser compreendida como sendo um sentimento vago de medo e apreensão decorrente da antecipação de perigo ou de algo desconhecido, estranho. Ante a isso, De Souza et al., (2020) menciona que “ a ansiedade caracteriza-se como sendo um medo momentâneo, ou uma apreensão durante um determinado tempo. A ansiedade pode ser desencadeada ainda em situações de alguma prova, seja ela esportiva ou educacional, pois o indivíduo poderá sentir-se ameaçado ou com medo de realizar tais atividades, e conseqüente com o sentimento de incapacidade de realizar a atividade proposta “(DE SOUZA et al., 2020, p. 3).

Assim, a ansiedade configura-se como uma resposta fisiológica e psicológica promovida por um grau anormal de nervosismo decorrente de algum momento que cause ameaça ao cão. Dessa forma, a ansiedade dentro do contexto veterinário pode ser compreendida como uma apreensão resultante do medo, do envelhecimento e da separação (APPLEBY et al., 2003).

Quanto a ansiedade por medo tem-se que a mesma pode ser causada por ruídos altos, pessoas ou animais estranhos, estímulos visuais, ambientes novos ou estranhos, situações específicas, tal como o consultório do veterinário ou passeios de carro, superfícies como grama ou piso de madeira (DIAS, 2013).

Em relação a ansiedade por envelhecimento, a mesma afeta cães mais velhos e pode estar associada à síndrome de disfunção cognitiva (CDS). Em cães com CDS, a memória, o aprendizado, a percepção e a consciência começam a declinar, igualmente como ocorre na doença de Alzheimer em humanos, promovendo assim quadros de confusão e ansiedade em cães idosos.

Por fim, a ansiedade por separação está associada com o fatos dos cães não conseguirem encontrar conforto quando são deixados sozinhos ou separados de seus familiares. Essa ansiedade geralmente se manifesta em comportamentos indesejáveis, como urinar e defecar dentro de casa, destruir móveis e latir (DIAS, 2013).

Frisa-se que a ansiedade canina pode afetar todas as raças, contudo tal processo pode afetar cada cão de forma diferente. Assim, embora seja algo que todos os cães experimentam de vez em quando, se os níveis desproporcionais de ansiedade não forem controlados, um cão pode desenvolver um transtorno de ansiedade. Com isso, se não for tratada, a ansiedade do cão pode resultar especialmente em problemas comportamentais, tal como a síndrome de ansiedade da separação (SAS).

### 3.5 Síndrome da Ansiedade Por Separação

Os cães quando se encontram em situação de separação de seus donos, seja ou não pelo abandono, tendem a manifestar quadros de ansiedade. Dentro desse contexto, destaca-se síndrome de ansiedade da separação (SAS), a qual configura-se como um dos problemas comportamentais mais comuns dos cães. A mesma pode ser compreendida como um processo de vocalização excessiva, eliminação inadequada e destruição associada à separação do dono. Vale dizer que além dos

aspectos mencionados tem-se que em casos graves, a ansiedade de separação também induz respostas fisiológicas, tal como vômito, salivação, micção, defecação e, mais raramente, diarreia ou autolesão (SOARES et al., 2010).

Quanto ao surgimento da síndrome de ansiedade da separação em cães a mesma ainda gera muitas discussões, contudo estima-se que seja decorrente do apego excessivo ou da dependência excessiva do dono com ansiedade subjacente. Frequentemente, o dono pode agravar o comportamento indesejado por desvios e retornos emocionais, incluindo punição aplicada muito tempo depois de o cão ter se comportado mal (SOARES et al., 2010, DIAS, 2013).

Ante ao exposto, Appleby (2003) discorre que os cães afetados pela SAS podem ser classificados em três grandes grupos conforme a sua origem:

1) Grupo A: Cães que apresentam hipervinculação primária ao tutor, geralmente devido a transferência da dependência maternal. Assim, esses animais conversam os comportamentos infantis, tal como excessiva exploração oral, e apresentam, portanto, sinais clínicos associados uma tentativa de se reunir com o tutor quando este deixa a residência manifestados por exemplo, por meio da mastigação e escavação de portas e vocalização excessiva.

2) Grupo B: Os animais pertencentes a este grupo também apresentam uma relação de hipervinculação com o tutor, mas de natureza secundária, a qual se desenvolve em um período posterior aos cães do grupo A sendo assim oriunda de alterações na rotina ou de estímulos sociais e ambientais que podem deixar o cão em um estado apreensivo ou com medo, especialmente nas situações o mesmo se encontra sozinho. Os sinais manifestados pelos cães deste grupo incluem os mesmos que o anterior, mas pode haver outros mais relacionados ao medo e à perda de controle da situação pelo cão, como a defecação e micção em locais inapropriados

3) Grupo C: Os cães deste grupo desenvolvem a SAS em qualquer idade, normalmente como consequência da vivência de uma experiência amedrontadora ocorrida em um momento no qual o cão se encontra sozinho, tal como uma tempestade, a qual faz com que o mesmo desenvolva um medo referente ao isolamento. Neste grupo os cães podem não demonstrar sinais de hipervinculação, porém os sinais de medo se mostram presentes sempre que tal situação ocorrer, independente do cão estar ou não sozinho. As manifestações desse grupo também estão associadas a uma tentativa de fugir do estímulo aversivo

por meio de ações como escavar em busca de abrigo ou destruir os móveis (APPLEBY, 2003).

Em suma, tem-se que os comportamentos manifestados por cães com SAS podem ser resumidos da seguinte forma (SOARES et al., 2015):

- Comportamentos ansiosos como andar de um lado para o outro, choramingar ou tremer enquanto o dono está fora ou se prepara para sair;
- Latidos ou uivos excessivos;
- Atos destrutivos, como mastigar ou cavar, especialmente em torno de portas ou janelas;
- Acidentes dentro de casa, como urinar ou defecar;
- Salivação excessiva e respiração ofegante e
- Tentativas desesperadas e prolongadas de escapar do confinamento resultando potencialmente em ferimentos graves.

Ante ao exposto, depreende-se que as origens tais como os sintomas da SAS são diversificadas e assim seu diagnóstico e tratamento são complexos e devem ser desenvolvidos por meio da relação direta com a origem do problema (SOARES et al., 2015).

Com isso, o diagnóstico da SAS é complexo e normalmente é feito por meio da eliminação de outros diagnósticos diferenciais, tanto clínicos quanto comportamentais. Neste sentido, deve-se descartar sintomas que podem promover alterações comportamentais, tal como incontinência causada por problemas médicos, uso de medicamentos que podem causar micção frequente, urinação submissa ou decorrente de excitação, treinamento doméstico incompleto, marcação de urina, destruição juvenil, tédio e latidos ou uivos excessivos em resposta a vários gatilhos em seus ambientes, como sons e imagens desconhecidas (SCHWARTZ, 2003).

Frente a isso, tem-se que o diagnóstico ocorre mediante análise da história comportamental do cão e da exclusão dos diferenciais diagnósticos, que podem ser médicos ou comportamentais. Contudo, cães com SAS não podem ser diferenciados de forma confiável de cães com outros diagnósticos de comportamento com base em características físicas ou comportamentais quando



examinados no hospital veterinário, visto que nem todos os cães com ansiedade de separação expressam ansiedade generalizada ou vínculo excessivo com o dono.

Assim, para eliminar a ambiguidade de qualquer outra síndrome comportamental e estabelecer as bases para diagnósticos potenciais mais precisos, é necessário examinar o padrão de uma ampla série de sinais potenciais de valor, sem impor qualquer crença diagnóstica pré-concebida. Para tanto, grandes conjuntos de dados são necessários e várias verificações para reduzir a chance de resultados espúrios. A padronização de sinais pode então ser usada para criar uma taxonomia mais precisa que pode facilitar diagnósticos melhores.

Para tanto, a obtenção de um diagnóstico correto pode ser concebida por meio da aplicação de questionários que visam analisar o histórico comportamental do cão, como forma de identificar tanto a presença da SAS quanto a manifestação da hipervinculação, a qual é um aspecto fundamental para diferenciação da SAS de outros distúrbios comportamentais.

Como exemplo desse questionário, tem-se o modelo empregue por Soares et al., (2009), o qual discorre sobre os seguintes sinais: Vocalização excessiva; Comportamento destrutivo; Eliminações inapropriadas; Alterações autonômica; Depressão; Hipervinculação e Comportamentos compulsivos. Assim, ante a análise desses sinais é possível proferir com mais certeza a confirmação ou não do diagnóstico da SAS.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada de forma on-line e presencial para proprietários de cães da região metropolitana do Recife. Quando de forma presencial, todos os cuidados foram tomados de forma a prevenir a contaminação pelo COVID19, seguindo as recomendações do Governo do Estado de Pernambuco e demais órgãos de saúde.

### 4.2 Aplicação dos questionários

Foi elaborado um questionário semiestruturado (Apêndice 1) assim como definido por Soares et al., (2009), com a finalidade de se observar e analisar comportamentos associados a ansiedade, mas especificamente a SAS, em 3 raças diferentes, os cães sem raça definida SRD, os Spitz Alemães e os Shih Tzus. Essas raças foram escolhidas por apresentarem maior números de tutores respondentes.

As perguntas foram agrupadas nos temas: Vocalização excessiva, comportamentos compulsivos, comportamentos destrutivos e Hipervinculação.

O questionário foi aplicado a 90 proprietários de cães que frequentaram parques para cães durante o período de janeiro a dezembro de 2020 de forma presencial e on-line, sendo este constituído por 54 perguntas, variando entre as de múltipla escolha e abertas, quando necessário. Essas perguntas englobaram os aspectos relacionados ao proprietário, bem como o comportamento dos cães. É pertinente informar que as questões eram de caráter global, de modo a evitar a exposição da vida pessoal do entrevistado.

A técnica de entrevista semiestruturada foi concebida, pois contribui para um ambiente dialógico permitindo à pessoa entrevistada expressar-se livremente, semelhante ao de uma conversa informal, sem as limitações criadas quando se aplica um questionário fechado (entrevista estruturada) (Boni & Quaresma, 2005); Verdejo (2006).

### 4.3 Análise estatística

Os resultados obtidos da aplicação dos questionários individuais foram tabulados e analisados de acordo com a frequência das respostas, através da estatística descritiva com o uso do programa Microsoft Excel ® 2019.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados sobre a vocalização excessiva. Do total de resposta podemos observar que 20% dos cães apresentaram o comportamento de latir ao ficarem sozinhos. A maioria dos cães acometidos pela SAS apresenta vocalizações logo após a saída do tutor ou no período que a antecede, podendo está ocorrer em padrões cíclicos ao longo do período de ausência deste (Simpson, 2000). Latido excessivo pode passar despercebido pelo tutor, que se encontra ausente, sendo diagnosticado através de reclamações e relatos de vizinhos (Simpson, 2000) é sem dúvidas um dos pontos que mais levam os tutores a terem problemas com a vizinhança, sendo um ponto crucial para se avaliar o sofrimento do animal ao não ter contato sonoro, ou visual e ainda, olfativo com seu tutor, ou a figura de apego. A vocalização pode variar entre choro, ganidos, uivos e latidos, tipicamente com um tom um pouco mais agudo que o de outros latidos (Dias et al., 2012).

**Tabela 1. Frequência da vocalização excessiva em cães de diferentes raças**

	Raça			Total
	SRD	Spitz Alemão	Shih Tzu	
<b>Nº de animais avaliados</b>	32	28	30	90
<b>Comportamento (%)</b>				
<b>Late ao ficar sozinho</b>	8,89	7,78	3,33	20,00
<b>Late ao ficar preso</b>	14,44	14,44	24,44	53,33
<b>Chora ou uiva quando fica preso</b>	18,89	13,33	15,56	47,78

Com quantidades numéricas semelhantes dentro das raças vemos que os Spitz Alemães e os Sem Raça Definida (SRD) apresentam maiores latidos ao ficarem sozinhos, com frequências próximas e no total não são números tão expressivos 7,78% e 8,89%. Os Shih Tzus apresentam então uma menor incidência ao latir ao estar sozinho 3,33%.

O que essa informação fornece isoladamente é que os cães podem estar em sofrimento pela ausência (SAS) com isso o latido é expressado para liberar suas frustrações pela solidão, pode ser também um comportamento condicionado, pois já pode ter ocorrido em outro momento latidos por parte dos animais e o tutor por qualquer motivo voltar, criando então um condicionamento, ainda temos a

possibilidade de ser expressado por ociosidade em casa, pois os donos em geral, são as maiores fontes de interação dos seus cães. Não podemos esquecer as questões genéticas envolvidas em raças vocalizarem mais que outras, principalmente para expressarem seus sentimentos.

Ao avaliar os dados também foi observado que quando o animal está em situação de confinamento 53,33% do total avaliado apresentam comportamento de latir e 47,78% choram ou uivam. Ao avaliar a expressão da raça neste comportamento observamos que os Shih Tzus possuem maior incidência de latidos (24,44%), comparados aos SRD e Spitz Alemães que apresentaram iguais frequências (14,44%). Ainda ao avaliarmos a ideia de confinamento, podemos notar novamente maior incidência de animais expressando sons nesse contexto, o que pode ser levantada a ideia de que podem estar num local mais hostil, desconfortável, com baixos estímulos, em detrimento ao estarem livres pela casa. Deve por essas razões causar um maior desconforto nesses animais que apresentaram latirem.

Entre os diferenciais comportamentais para este sinal de vocalizar, podemos destacar a comunicação social, reação a estímulos externos, comportamento territorial ou de brincadeiras e fobias. Entre os diferenciais clínicos podemos citar demência (Sherman, 2008).

Outra vertente para se agrupar e avaliar se há, ou não a incidência de SAS são as eliminações inapropriadas, os comportamentos compulsivos e possíveis alterações anatômicas como vistas por Soares et al., (2009). Na Tabela 2 são apresentados os resultados das frequências de comportamento compulsivos.

**Tabela 2. Frequência de comportamentos compulsivos em cães de diferentes raças**

	Raça			Total
	SRD	Spitz Alemão	Shih Tzu	
<b>Nº de animais avaliados</b>	32	28	30	90
	Comportamento (%)			
<b>Urina em lugares inapropriados da casa estando sozinho/preso ou não.</b>	8,89	20,00	14,44	43,33
<b>Tem hábito de lambar as patas com muita frequência</b>	12,22	11,11	16,67	40,00
<b>Tem hábito de lambar outra parte do corpo com muita frequência</b>	8,89	3,33	10,00	22,22

<b>Tem hábito de lamber com frequência algum lugar ou objeto da casa (ex. porta, chão, parede, etc.)</b>	2,22	3,33	2,22	7,78
<b>Caçar moscas, ou dar botes no ar</b>	18,89	4,44	4,44	27,78

Quando perguntado aos proprietários sobre a urina e se acontecia em lugares inapropriados da casa estando sozinho/preso 43,33% responderam que observaram esse comportamento, sendo o maior percentual para os Spitz Alemães de 20%, em seguida vemos os Shih Tzus com 14,44% e os SRD com 8,89%. A eliminação inadequada está relacionada à um desequilíbrio da situação pelo animal, com envolvimento maior do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, relacionado a situações de medo intenso, ao contrário dos comportamentos descritos anteriormente, onde há uma predominância do sistema nervoso simpático, – caracterizando uma situação de maior controle da situação pelo animal (Appleby & Pluijmakers, 2004).

Existem muitos diferenciais comportamentais e clínicos para esta manifestação, exigindo um exame clínico e anamnese detalhados para o correto diagnóstico. Entre os diferenciais comportamentais podemos destacar a marcação territorial, treinamento inadequado, falta de oportunidades para eliminação adequada, submissão, medo, excitação e disfunção cognitiva. Entre os diferenciais clínicos encontra-se os distúrbios gastrointestinais e do sistema urinário, prostatite, piometra, endoparasitas, convulsões, neoplasias, entre outros (Simpson, 2000). Este ponto é um alerta para SAS e é um dos mais procurados para ser modificado pelos tutores no serviço de adestramento.

Os comportamentos compulsivos são comportamentos repetitivos ou atos mentais que o animal se sente compelido a executar para diminuir ou eliminar a ansiedade ou o desconforto. Sendo assim, foram feitas três perguntas referentes a lambeduras nas partes corporais dos animais, como as patas, ou outra parte do corpo e ainda algum objeto, sendo vistos resultados mais parelhos entre as raças. Do total de animais 40% apresentaram o comportamento de lamber as patas excessivamente, onde os Shih Tzu tiveram a maior frequência (16,67%) seguido do SRD e Spitz Alemão. Esse ponto pode ser explicado como uma alternativa ao ambiente pouco estimulante, causando assim ócio para o animal, ou ansiedade por um ambiente com muitas punições, como também a ausência do tutor, outros fatores estressantes e não podemos descartar problemas dermatológicos na região.

Quando vemos a lambedura em outras partes do corpo os Shih Tzu despontam como os cães que mais lambem com 10%, seguido de 8,89% dos SRD e 3,33% dos Spitz Alemão. O que chama a atenção é a disparidade desse comportamento entre os dois primeiros e a última raça, ainda mais interessante é que os Shih Tzus lambem mais as patas e aqui são os donos do menor percentual, o que pode ser explicado vão na ideia da área direcionada para o transtorno compulsivo (TC), situação que faz parte do SAS, de acordo com a afirmação de (MCCRAVE, 1991; OVERALL & DUNHAM, 2002; LANDSBERG et al., 2004), podendo ser ainda as outras situações citadas acima, com a diferença da possibilidade dessa parte corpórea ser as regiões genitais dos animais, onde de fato é bastante lambida, em maior parte das vezes para limpeza da área.

Essa última forma de lambedura observadas por Soares et al. (2009) é geralmente associados a sintomas crônicos de ansiedade, podendo ser ansiedade generalizadas, ou por separação, ainda podem ser lambeduras em locais que possuam bom sabor para o cão. Foi visto que a incidência de comportamento de lambedura de algum lugar da casa foi baixa (7,78%), contudo, houve e dessa forma os tutores desses cães precisam ficar atentos as possíveis causas citadas e buscar ajuda profissional, para melhor bem-estar dos pets. Os SRDs e Shih Tzus apresentaram 2,22% e os Spitz com maior número percentual tiveram 3,2%.

Quanto ao comportamento de caçar moscas, ou dar botes no ar é o que comumente é associado a um comportamento engraçado, embora, está ligado a ações repetitivas e constantes, realizado sem nenhum propósito aparente em resposta a impulsos incontroláveis (WHITBOURNE; HALGIN, 2015). O interessante no resultado das respostas fica em torno da disparidade entre o percentual das 3 raças, onde os SRD possuíram 18,89% do total das frequências e as outras duas raças com dos 4,44%.

Os dados sobre comportamentos destrutivos estão apresentados na Tabela 3. Os comportamentos destrutivos são associados por problemas de sanidade dos animais, que muitas vezes pelo medo de ficarem sozinhos ou presos se lesionam na tentativa de fugirem do local, ou ainda de encontrarem seus tutores/figuras de apego.

**Tabela 3. Frequência de comportamentos destrutivos em cães de diferentes raças**

---

	Raça			Total
	SRD	Spitz Alemão	Shih Tzu	
<b>Nº de animais avaliados</b>	32	28	30	90
<b>Comportamento (%)</b>				
<b>Em relação a pertences de pessoas da casa, destrói na ausência</b>	18,89	6,67	5,56	31,11
<b>Arranha portas/janelas quando fica sozinho</b>	10,00	8,89	16,67	35,56
<b>Arranha portas/janelas quando fica preso</b>	14,44	13,33	10,00	37,78
<b>Arranha o chão quando fica sozinho ou preso</b>	3,33	7,78	7,78	18,89

Quando perguntados se os animais destroem os pertences de pessoas da casa na ausência foi observado que (31,11%) dos animais apresentaram este tipo de comportamento, sendo a frequência maior em animais SRD com (18,89%), já com as outras raças foi bem menor (6,67% e 5,56%) para as raças Spitz Alemão e Shih Tzu, respectivamente.

O comportamento destrutivo fica evidente nos casos em que o animal tenha a possibilidade de interagir com objetos de outras pessoas, caso haja e a resposta para essa questão for afirmativa, então certamente o animal terá uma alta vinculação ao proprietário do objeto destruído, pois o cheiro desta fica muito evidente no objeto, o que faz com que o cão frustrado, tente se acalmar interagindo com o objeto, o que ocasionalmente pode destruí-lo. Outra hipótese pode ser o fato do animal gostar de interagir com o objeto em questão, por sua textura, cheiro, formato, ou atenção que recebe ao mexer no objeto.

Pode ser traçado um paralelo com a questão dos animais que vocalizaram quando presos e os arranharam móveis, objetos, portas e janelas. Contudo, há uma maior chance em se tentar fugir do ambiente, tentando se libertar do espaço para ir ao local de mais agrado, ou ir de encontro ao tutor através da forçar. Quando sozinho os animais na maioria das vezes arrancam portas ou janelas próximas à entrada e saída dos seus tutores, sendo um comportamento da síndrome de ansiedade por separação. Os Shih Tzus tiveram 16,67% como o maior número, seguido pelos SRD 10% e os Spitz Alemães com 8,89%. Dando a entender que os Shih Tzus sofrem mais ao ficar só, ou tendem a tentar acompanhar o seu tutor mais que os outros dois grupos.



Quanto ao comportamento de arranhar portas, ou janelas quando presos foi observado que 37,78% dos cães apresentaram este comportamento. Os SRDs apresentaram frequência 14,44%, mas não foi muito diferente das demais raças, que apresentaram 13,33% e 10% para o Shih Tzu e Spitz Alemão, respectivamente. Este tipo de comportamento é um recurso mais utilizado para se tentar a liberdade do ambiente. Quanto a arranhar o chão quando fica sozinho ou preso tivemos os papéis se invertendo e os SRDs passam a ter o menor percentual e os Spitz e os Shih tzus com mais que o dobro de animais que usaram essa estratégia para tentar sair dos ambientes que estavam.

Os comportamentos destrutivos poderiam muito bem entrar no Grupo C desenvolvido por Appleby (2003), quando diz: Neste grupo os cães podem até não demonstrar sinais de hipervinculação, porém os sinais de medo se mostram presentes sempre que tal situação ocorrer, independente do cão estar ou não sozinho. As manifestações desse grupo também estão associadas a uma tentativa de fugir do estímulo aversivo por meio de ações como escavar em busca de abrigo ou destruir os móveis sobre condições de maior medo e frustrações por estarem presos, ou com estímulos aversivos de alta intensidade para o cão, sendo sim fortes indícios de SAS, pois com uma referência o animal tende a se sentir mais confiante no ambiente e relaxado.

A Tabela 4 apresenta os dados sobre a hipervinculação dos cães. Sem dúvidas um dos pontos que mais se deve observar para análise da SAS e que os tutores apresentam também uma maior resistência para mudarem seu manejo é quanto a hipervinculação dos seus cães, considerando-as inclusive um fator decisivo para diferenciá-la de outros distúrbios comportamentais (Dias et al., 2013; Landsberg et al. 2004).

**Tabela 4. Frequência de comportamentos de Hipervinculação em cães de diferentes raças**

	Raça			Total
	SRD	Spitz Alemão	Shih Tzu	
<b>Nº de animais avaliados</b>	32	28	30	90

**Comportamento (%)**

<b>Já se demonstrou triste ou depressivo na ausência de algum membro da família</b>	15,56	10,00	13,33	38,89
<b>Segue o proprietário pela casa tentando estar sempre perto</b>	27,78	25,56	31,11	84,44
<b>Mostra-se agitado quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta</b>	13,33	13,33	8,89	35,56
<b>Dorme no quarto do proprietário</b>	18,89	20,00	22,22	61,11
<b>O tutor ao se preparar para sair, o pet vai para um “cantinho” e fica quieto</b>	18,89	7,78	16,67	43,33

Ao serem indagados se o cão já se demonstrou triste ou depressivo na ausência de algum membro da família 38,89% dos proprietários afirmaram que os animais apresentam comportamento depressivo. Pergunta faz uma forte indicação de que o cão pode sofrer de síndrome de ansiedade por separação a algum membro de sua família. Contudo, apenas uma pergunta não é suficiente para comprovar a SAS.

A percepção da depressão também é uma consequência do excesso de vinculação dos animais aos seus tutores. Neste contexto, podemos observar esta hipervinculação pelo fato de o proprietário afirmarem que seus animais os seguem dentro de casa, que embora sejam de matilha, ou seja, busquem ficar próximos de seus familiares, essa situação seria além do natural.

Dos 90 cães 84,44% seguem seus donos, dado alarmante, em que os cães veem aqueles tutores como suas maiores fontes de interação, ou ainda que a ausência deles será desagradável ao ponto de que deve se estar sempre próximo, para não perder o tutor de vista, o que mostra um grande dependência do animal com o tutor.

Quando perguntado aos proprietários se os cães ficam agitados quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta 35,56% afirmaram que os cães apresentam este comportamento. Mostrar-se agitado quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta, pode significar um desespero ao ficar só no local, inseguro, ou com um sentimento de posse pelo seu tutor escolhendo sair do ambiente, seja qual for a situação, não deve ser incentivado, bem como analisada por um profissional para melhor instruir a família. Quanto a frequência deste comportamento em relação as raças obtiveram-se 13,33% para os

SRDs e Spitz Alemão e 8,89% para os Shih Tzus.

É importante salientar que as ações do proprietário, como deixar o cão dormir na sua cama ou falar com ele, podem reforçar a hipervinculação. Um ponto que pode favorecer essa dependência é o animal estar constantemente com sua referência, dormindo no mesmo quarto poderá favorecer ainda mais a hipervinculação, embora não cause necessariamente distúrbios comportamentais (Sherman, 2008). Foi observado que 61,11% dos voluntários da pesquisa dormem com os cães, tendo maior incidência os Shih Tzus com 22,22% seguindo pelos Spitz Alemães com 20% e os SRDs com 18,89%. Quanto mais tempo o animal fica interagindo com o tutor a hipervinculação pode se tornar maior e passar de uma relação saudável para uma relação instável.

Ainda sobre hipervinculação foi perguntado ao tutor se quando ele se preparar para sair, o pet vai para um “cantinho”. Para este questionamento observou-se uma frequência de 43,33%. Esta informação pode nos informar uma tristeza de forma sutil, em que o tutor ou familiar está saindo sem o cachorro e pode ser mais severo, ocasionando quadros de depressão onde o animal se isola, apresenta um “olhar deprimido” e demonstra relutância em se mover (Dias et. al, 2012). As raças que apresentaram maior frequência para este comportamento foram a SRD (18,89%) e a Shih Tzu (16,67%).

Como já mencionado algumas raças apresentam temperamento e condutas diferentes entre si, o Spitz Alemão, tende a ser mais dinâmico e animado que as raças estudadas nesse material, podendo ser esse o ponto que envolve os dados tabulados, que os deixaram com menos da metade da incidência das outras duas raças nas marcações do anexo.

As informações por si só não são suficientes para se fechar diagnóstico se os animais possuem ou não a síndrome de ansiedade por separação, precisaria se entender mais como são as interações da família com o animal, imagens e vídeos, ou testes diversos para tal comprovação de forma precisa.

Já o tratamento da SAS deve ser feito de maneira adaptada à realidade de cada proprietário e ao ambiente onde o animal vive. Além disso, deverá ser dividido em fases para evitar um aumento não-intencional da ansiedade. Quando possível, é indicado tomar medidas de curto prazo para amenizar os sinais clínicos enquanto o tratamento está se estabelecendo, o que geralmente ocorre entre duas e quatro semanas a partir do seu início. Estas medidas incluem dar mais atividades

ao cão enquanto o tutor está ausente, como enriquecimento ambiental, levar o cão a uma creche especializada e em casos intensos medicações ansiolíticas. Um tratamento completo é composto de manejo ambiental, modificação comportamental e terapia medicamentosa, com o objetivo de aliviar a ansiedade do cão e facilitar a evolução da terapia comportamental e melhorar o bem-estar do animal no decorrer do tratamento (Simpson, 2000).

## 6 CONCLUSÃO

Com os objetivos atingidos destacou-se maiores indícios dos comportamentos de seguir sempre o proprietário, dormir no quarto do proprietário, já tivemos baixo percentual dos animais latindo quando sozinhos, comportamentos intimamente ligados a SAS através de uma hipervinculação entre tutor e animal, contudo, não se pode afirmar que animais apresentam tal síndrome com, estes dados colhidos, havendo a necessidade de mais pesquisas e mais métodos de análises.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA L. P.; BRAGA, P. F. S. Aspectos psicológicos na interação homem - animal de estimação. In: IX ENCONTRO INTERNO & XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

ANDRADE, W. F. Implantação do centro de controle de zoonoses: Um espaço público para o resgate de animais abandonados. Projeto técnico apresentado à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública. Colombo: Universidade Federal do Paraná, 2011.

APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation Anxiety in Dogs: The Function of Homeostasis in its Development and Treatment. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 33, n. 2, p. 321-344, 2003.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política. Santa Catarina: UFSC**. V.2, n.1, 13p. 2005.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução Maria Ermantina Galvão. Martins fontes. São Paulo, 1996

DE SOUZA, L. A. G., PASSOS, R. P., SILIO, L. F., DE ARAÚJO ALMEIDA, É., NETO, M. L., DE OLIVEIRA, J. R. L., DE SOUZA BERNALDINO, E. DE SOUZA, LUÍS ANDRÉ GONÇALVES et al. ANSIEDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL ANTES E DURANTE A FASE COMPETITIVA. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* | Vol, v. 12, n. 3, p. 2, 2020.

DIAS, M. B. M. C. Ansiedade de Separação em cães: revisão. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 7, n. 3, p. 39-46, 2013.

GOMES, R, M. A; CHALFUN, M. **Direito dos animais: um novo e fundamental direito**. 2010

GORDILHO, H. S. Espírito animal e o fundamento moral do especismo. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1, 2006.

LEVAI, F. L. **Direito dos animais**. 2a edição. São Paulo: Mantiqueira, 2004.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Medos e Fobias. In: **Problemas Comportamentais do Cão e do Gato**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. Cap. 11, p. 205-242

LOURENO, D. B. **Direito dos animais: fundamentação e novas perspectivas**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2008.

MCCRAVE, E.A. Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog, **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.21, p.247-256, 1991.

OVERALL, K.L.; DUNHAM, A. Clinical features and outcome in dogs and cats with obsessive-compulsive disorder: 126 cases. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.221, n.10, p.1445-1451, 2002.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação animal: Razões e emoções para uma ética**. Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2001.

REGAN, Tom. **Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos animais**. 1ª ed, Lugano, 2006

RYDER, Richard. **Os animais e os direitos humanos**. Revista brasileira de direito ambiental, v.3, n.4, 2008.

SCHWARTZ, S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 222, n. 11, p. 1526-1532, 2003

SHERMAN, B.L. Separation Anxiety in Dogs. **Compendium**, p. 27-32, jan. 2008.

SILVA, A. J., GUILLOUX, A. G. A., ZETUN, C. B., POLO, G., BRAGA, G. B., PANACHÃO, L. I., DIAS, R. A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v.09, n.09, p. 64-86, 2010.

SIMPSON, B. S. Canine Separation Anxiety. **Compendium**, v. 22, n. 4, abr. 2000.

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Edição revista, Lugano, 2004.

SOARES, G. M., VASCONCELOS, N. M., FERNANDES, P. H. S., DE MACEDO FERNANDES, B. C. T. Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Severino Sombra. **Archives of Veterinary Science**, v. 20, n. 2, 2015.

SOARES, G. M., PEREIRA, J. T., PAIXÃO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência rural**, v. 40, n. 3, p. 548-553, 2010.

SOARES, G.M., PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 778-784, 2009.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN R. P. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. Tradução de Maria Cristina G. Monteiro. 7 ed. p. 199. Porto Alegre: Amgh, 2015.

**APÊNDICE 1****QUESTIONÁRIO****AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL****1- Dados tutor****Idade do tutor:** 14 a 24  24 a 34  34 a 44  44 a 54  mais que 54**Escolaridade:****Tipo de moradia:** casa  sítio ou granja  apartamento**Renda da família:** 1 a 3 salários mínimos  3 a 5 salários mínimo  mais que 5 salários**Quantas pessoas moram com você?****Endereço:****2- Dados do Animal****Raça do****animal: Idade do****animal: Peso:****Coloração:****Sexo:  F  M**



**Castrado:**  sim  não

**Idade da castração:**  30 dias  45 dias  60 dias  2 a 5 meses  5 a 12 meses  1 a 2,5 anos  2,5 a 6 anos  + de 6 anos

**Mudou o comportamento depois que castrou?**  sim  não

**Como adquiriu o animal?**

Adoção  Compra:  Ganhou  outro:

**Idade que o adquiriu?**  30 dias  45 dias  60 dias  2 a 5 meses  5 a 12 meses  1 a 2,5 anos  2,5 a 6 anos  + de 6 anos

**Porque possuem esse animal?**

Companhia  Cão de guarda  Reprodução  outros:

### **3- Dados do ambiente**

**Descreva lares anteriores:**  harmonioso  Sujo  limpo  não sei  hostil;

**Seu cachorro tem permissão para frequentar toda e casa ?**

Sim  Não

**Como você classifica, em relação a importância para o animal, as 5 liberdades?**

**1. Ser livres de medo e estresse.** 1-( ) 2-( ) 3-( ) 4-( ) 5-( )

**2. Ser livres de fome e sede.** 1-( ) 2-( ) 3-( ) 4-( ) 5-( )

**3. Ser livres de desconforto.** 1-( ) 2-( ) 3-( ) 4-( ) 5-( )

**4. Ser livres de dor e doenças.** 1-( ) 2-( ) 3-( ) 4-( ) 5-( )

**5. Ter liberdade para expressar seu comportamento ambiental.** 1-( ) 2-( ) 3-( ) 4-( ) 5-( )

### **4- Atividade diária e rotina**

**Você interage com seu animal?**

sim  não

**Sabe da importância, para o animal, de sua interação com ele?**

sim  não

**Quantas horas do dia você passa em casa?**

Várias horas do dia

60 min a 2 horas

2 a 4 horas

4 a 6 horas

6 a 8 horas

8 a 12 horas

12 a 24 horas

**Quais atividades seu cão faz, se fizer alguma:  Não  sim**

Brinca  Enriquecimento ambiental  treinamento  passeio  outro:

**Qual a frequência/Por quanto tempo?  Várias parcelas do dia  5 a 30 min  30 a 60 min  60 a 120 min  + 2 horas**

### **5- Reforço e Punição**

**Física:**

**Sim  não**

**Sonora (chocalho de lata/apito/grito):**

Não  sim

**Repreensão verbal:**

Não  sim

**Elogio:**

Não  sim

**Qual é a recompensa favorita do seu pet?**

Ração  atenção  carinho  petisco  brinquedo  outros

**Se você pudesse dar qualquer alimento para seu pet com?**

**Recompensa/petisco, qual seria a favorita? Liste cinco principais:**

**Além de alimentos, quais recompensas seriam mais legais para seu pet?**

**Liste as 5 principais:**

**Alguma punição o levou a ficar reativo, ou agressivo?**

sim  não

**Qual punição já deu certo com você?**

física  sonora  nenhuma

**Como seu animal responde a mesma punição de membros diferentes da família?**

igualmente  outros:

**6- Comportamento:**

**Seu animal já passou por algum processo de adestramento?**

Sim  Não

**Obedece a comandos?  SENTA (sit)  DEITA (down)**

FICA (stay)  Outro:

**Demonstra medo de:  fogos de artifício  trovões / tempestades  barulhos fortes  Visitas em casa  outros:**

**Quando rosna ou tenta morder?**

ao ser escovado

ao mexer-se no comedouro

pessoas desconhecidas

- animais desconhecidos**
- ao ser contrariado**
- quando acordado**
- para cortar unhas**
- para limpar ouvido**
- ao ser medicado**
- ao ser examinado pelo veterinário**
- no serviço de banho e tosa;**
- Outros:**

**Seu animal já agrediu algum membro da família?**

sim: Não

**Já fugiu, ou tentou? Não  Sim**

**Quando Late ?**

- ao tocar o telefone**
- ao tocar o interfone**
- ao tocar a campainha ou baterem na porta**
- ao ficar preso**
- para pedir comida**
- para visitas /estranhos em casa**
- Pessoas e/ou animais na rua: Qual(is)?**
- com barulhos na vizinhança**
- para pedir carinho**
- ao ficar sozinho (relato de vizinhos?)**
- Outros:**

**Onde Urina?**

- no jornal**
- na rua**
- em lugares inapropriados da casa, quando fica sozinho ou preso.**
- em lugares inapropriados da casa estando sozinho/preso ou não.**
- quando determinada pessoa lhe dá atenção**

na chegada do proprietário

Outros:

**Onde defeca?**

no jornal

na rua

em lugares inapropriados da casa, quando fica sozinho ou preso.

em lugares inapropriados da casa estando sozinho/preso ou não.

quando determinada pessoa lhe dá atenção

na chegada do proprietário

Outros:

**Tem hábito de lamber...**

as patas com muita frequência

outra parte do corpo com muita frequência

com frequência algum lugar ou objeto da casa (ex. porta, chão, parede, etc);

Outros:

**Tenta pular em...**

visitas

pessoas de casa

**Você usa algum recurso para não deixar seu cão sozinho?**

Não

Sim, o que:

você deixa de sair de casa;

alguém da família deixa de sair de casa;

hospeda o cão em hotéis especializados;

deixa o cão na casa de amigos ou parentes;

solicita que amigos, vizinhos, parentes, empregados, etc. fiquem em sua casa com o cão.

outros:

—

**Em relação a pertences de pessoas da casa (roupas, sapatos, controle remoto, toalhas, etc.)**

- guarda algum objeto específico
- pega, sem destruir.
- destrói com este presente
- destrói na sua ausência
- Outros:

**Quando o proprietário se prepara para sair:**

- mostra-se agressivo
- mostra-se agitado
- fica ofegante
- fica salivando
- vai para um “cantinho” e fica quieto
- tenta impedir de alguma forma. Como?

**Quando o proprietário chega em casa:**

- não faz festa
- faz festa sem parecer excitado
- faz festa calorosamente
- faz festa de forma exagerada

**Quando outras pessoas da família chegam em casa:**

- não faz festa
- faz festa sem parecer excitado
- faz festa calorosamente
- faz festa de forma exagerada

**Quando fica sozinho:**

- Vomita
- chora
- Come normalmente
- Come pouco
- não come

outros:

**Tenta “copular”/ montar?**

Não  Sim

com as pernas das pessoas

com almofadas e/ou travesseiros

Outros:

**Onde dorme?**

No quarto do proprietário

Em outro quarto

Cozinha, área ou dependências.

Outros:

**Mais especificamente...**

na cama com o proprietário

dorme na “caminha”

dorme no sofa

dorme no chão

Outros:

**Outros comportamentos:**

rouba comida

já se demonstrou triste ou depressivo na ausência de algum membro da família

Caça moscas, ou dar botes no ar

segue o proprietário pela casa tentando estar sempre perto

mostra-se agitado quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta

arranha portas/janelas quando fica sozinho

arranha portas/janelas quando fica preso

arranha móveis próximo às janelas externas quando fica sozinho

arranha móveis sempre

arranha o chão quando fica sozinho ou preso

chora ou uiva quando fica preso

**Outras observações:**